

MEMÓRIA E ESCRITA NA IDADE MÉDIA: CARLOS MAGNO POR EGINHARDO E NOTKER DE S. GALO

Thiago Juarez Ribeiro da Silva

Ao anunciar o atual presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy, como laureado da edição de 2023 do Prêmio Internacional Carlos Magno, o Conselho Diretor da entidade sublinhou que a população ucraniana e seu governo apoiam e defendem valores europeus. Polêmicas de escolhas à parte, a honraria foi conferida pela primeira vez em 1950 e teve entre os agraciados nomes como Winston Churchill (1955), Papa João Paulo II (2004) e Angela Merkel (2008). Ora, como um prêmio criado na metade do século XX e que valoriza contribuições em favor da Europa leva o nome de “Carlos Magno”? Para responder a esta questão devemos não só saber quem foi este sujeito, mas também, e principalmente, levar em conta as representações memorialísticas construídas sobre ele e que viram a transformá-lo numa figura emblemática para o continente europeu até os dias atuais.

O conhecimento sobre Carlos Magno advém de diversos documentos, tanto contemporâneos a sua vida quanto posteriores a ela. Entre eles podem ser citados os Anais do Reino dos Francos, uma série de registros históricos anuais do reino dos francos compostos entre o fim do século VIII e o primeiro terço do século IX; documentos que contaram com sua participação direta ou indireta, como os capitulários, isto é, documentos normativos que regravam aspectos administrativos, judiciários, econômicos e religiosos do reino; e duas “biografias”: a Vida de Carlos Magno (*Vita Karoli Magni* em latim) composta por Eginhardo pouco antes de 817 e não após 823 (MCKITTERICK, 2008: 11-14), e os Feitos de Carlos (*Gesta Karoli*) de Notker de S. Galo, redigida entre 883 e 887 (EGINHARDO, NOTKER, GANZ, 2008: 48). Não há dúvidas de que especificamente estes dois escritos produzidos no século IX desempenharam um papel importante na construção da memória de Carlos (afinal é aí que tem origem seu epíteto de “magnus”, isto é, “grande”, “importante”, “nobre”) e, por consequência, de uma identidade europeia ligada a ele desde então.

Carlos era o filho mais velho de Pepino, um nobre franco prefeito do palácio do último rei merovíngio, Quílderico III. Acredita-se que ele tenha nascido no ano de 748, dois anos antes de seu pai assumir para si o reino dos francos. Em 768, Carlos mesmo ascenderia ao trono dos francos em conjunto com seu irmão, Carlomano, após a morte de Pepino. Os dois governaram territórios situados desde as margens do Golfo de Biscaia e do Canal da Mancha aos Alpes suíços. Após a morte repentina de Carlomano em 771, Carlos herdou todo reino franco.

De 768 até sua morte em 814, Carlos expandiria seu poder em diversas frentes. Militar, pois conquistaria territórios nas Penínsulas Itálica e Ibérica, no leste do Reno (como a Saxônia e a Bavária), chegando mesmo às margens do Danúbio húngaro quando da dominação dos ávaros em 796. Religioso, ao assumir a proteção da Igreja Cristã e reforçar seus dogmas, inclusive auxiliando o Papa Leão III (m. 816) em seus conflitos internos no final dos anos 790, o que culminou na sua coroação, por este mesmo pontífice, como imperador no Natal de 800. Cultural, pois via o letramento e o ensino como parte de sua responsabilidade enquanto governante: não por acaso sua corte se tornou um centro para eruditos, como Alcuíno de York (m. 804) e Teodulfo de Orleães (m. 821). Ao fim e ao cabo, Carlos estabeleceria um governo que ocupava quase 1.200.000 quilômetros quadrados, isto é, boa parte da porção continental da União Europeia de hoje (DAVIS, 2005: 431-436).

Por isso, não à toa esta trajetória é conhecida por diversos documentos. Por tratarmos do tema de memória e escrita, escolhi dois exemplos representativos para isto: as duas “biografias” de Carlos

SILVA, T. J. R. Memória e Escrita na Idade Média: Carlos Magno por Eginhardo e Notker de S. Galo. *Memória e Escrita*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



Magno, compostas por Eginhardo e Notker. A ideia é refletir sobre as diferenças na memória elaborada sobre Carlos Magno.

Eginhardo justifica os motivos que o levaram a escrever sobre Carlos: “Penso que seria melhor escrever estas coisas [...] para que sejam bem conhecidas pela memória da posteridade [...] a mais famosa vida do mais excelente rei, maior de todos os homens de sua era [...]” (EGINHARDO, NOTKER, GANZ, 2008: 17-18). A Vita composta por Eginhardo sobreviveu em 123 manuscritos, o que exemplifica sua popularidade, e se tornando, assim, um excelente “espelho” para futuros governantes, fossem eles herdeiros de Carlos ou não.

E é no contexto dessa primeira alternativa que os Feitos de Carlos de Notker ganharam forma. Após a visita de Carlos III, o Gordo (m. 888) a S. Galo (na atual Suíça), local onde o monge residia, ele decidiu colocar em tinta as histórias que ouvira quando criança para que servissem de exemplo ao então rei carolíngio. Carlos Magno é apresentado como uma figura mítica, preocupado com os alunos da escola palatina, com os bispos de seu reino, um exímio caçador e guerreiro. Suas virtudes, a simplicidade e a coragem, transformavam-no num grande líder, capaz de conquistar o mundo.

É quase certo que Notker tenha lido a Vida de Eginhardo – a biblioteca do monastério de S. Galo possuía um exemplar dela –, mas o monge escolheu enfatizar outros aspectos de Carlos: ele é mais vívido, familiar, humano. Um contraste à figura rígida e impoluta, tal qual um imperador romano deificado à moda de Suetônio, descrita por Eginhardo.

E foi na confluência, divergência e interpolações destes escritos memorialísticos que a figura de Carlos Magno se consolidou na imaginação histórica coletiva europeia. Não à toa, no ano mil, o imperador do Sacro-Império Romano Germânico, Otão III (m. 1002) visitou a tumba de Carlos Magno em Aachen (atual Alemanha) e nele via seu heroico predecessor. Sentimento compartilhado por Frederico I Barba Ruiva, Joana D’Arc, Napoleão.

Para saber mais

DAVIS, Jennifer R. *Charlemagne’s practice of empire*. Cambridge, GB: Cambridge University Press, 2015.

EGINHARDO; NOTKER. *Two lives of Charlemagne*. Edição, tradução e introdução de David GANZ. Londres: Penguin Books, 2008.

MCKITTERICK, Rosamond. *Charlemagne. The Formation of a European Identity*. Cambridge, GB: Cambridge University Press, 2008.

NELSON, Janet L. *King and Emperor. A New Life of Charlemagne*. California: University of California Press, 2021.

SILVA, T. J. R. *Memória e Escrita na Idade Média: Carlos Magno por Eginhardo e Notker de S. Galo. Memória e Escrita. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.*

<https://sacralidadesmedievais.com/>

